

# Aluno de escola privada tem melhor rendimento

BRASÍLIA — O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) confirmou o que já se supunha: fatores socioeconômicos influenciam no rendimento escolar. Os alunos das escolas privadas e os filhos de pais com nível superior de escolarização apresentam melhor desempenho na sala de aula, segundo a secretária Maria Helena Guimarães Castro. Entre os estudantes do 2º grau, a falta de professores e os cursos noturnos agravam ainda mais a situação.

Apenas 11% do total da população tem curso superior e 22% chegaram ao nível médio de escolarização. "A maior parte dos pais que possuem maior nível de escolarização coloca seus filhos em escolas particulares e, daí, o fato de o setor privado apresentar melhor desempenho", acredita Maria Helena. Mesmo no Nordeste, o aluno que estuda na rede privada consegue se destacar, alcançando um ponto na escala do MEC equivalente ao do estudante do Sudeste. O pai com maior escolaridade tem também maior noção da importância da educação e de sua participação na rotina escolar do filho.

**P**ERÍODO  
NOTURNO  
TEM BAIXO  
DESEMPENHO

**Repetência** — Em todas as regiões também se verificou que o desempenho médio dos alunos do período noturno é mais baixo em relação aos do período diurno. Atualmente, 70% das matrículas do secundário são em cursos noturnos, principalmente para conciliar a necessidade de o indivíduo estudar e trabalhar para sustentar a família. E o pior: o aluno já chega com idade avançada, por causa da repetência que atinge 44 em cada 100 alunos que entram para a 1ª série do 2º grau. O Saeb mostra que repetência não ajuda e a melhor saída é o reforço das disciplinas em sala de aula.

Para driblar as diferenças de renda, segundo a secretária, é preciso investir majoricamente na qualida-

de do 1º grau. "Precisamos mudar o currículo, garantir a presença de professores, conceder melhor remuneração e investir na formação", enumerou a secretária. Maria Helena disse que os resultados do Saeb serão enviados aos Estados para que subsidiem políticas de melhoria dos "surpreendentemente fracos" indicadores resultantes da pesquisa. "É preciso dar mais atenção a esses alunos que não atingiram a pontuação mínima." (S.C.S.)